O último episódio da terceira temporada de *The Mirror*, faz uma reflexão ética bastante interessante; considerada a impunidade atual a respeito de crimes virtuais, um grupo de *hackers* decide tomar controle sobre abelhas robóticas, em busca de justiça. Com isso, eles decidem usar tal tecnologia, para começar um jogo que resulta na morte de pessoas reais. A ideia é de que todos os crimes de ódio da internet sejam adereçados e justiçados. Mas na realidade, eles buscam tal justiça passando por cima da lei e a forma de seleção desses criminosos, é bastante questionável.

O impasse ético começa quando se tenta driblar a criminalidade sobressaltando as autoridades. Isso, porque, qualquer criminoso, não importa o quão culpado seja, tem direito a defesa e a um julgamento formal. Mas os *hackers* de *The Mirror*, decidem ignorar esse preceito. Com isso, muitas perguntas surgem sobre quem são essas pessoas e se elas de fato estão alcançando a justiça que procuram.

A forma de seleção das pessoas que merecem morrer, também é muito aleatória. Com a trivialidade atual de posts em redes sociais, qualquer pessoa se sente intitulada de falar sua opinião, sem restrições. Com isso, não é sensato condenar a morte, alguém que compartilhou uma *hashtag* ou postou algum tipo de difamação em 140 caracteres.

Portanto, os verdadeiros criminosos acabam sendo os próprios “justiceiros”. Eles usam uma forma de punição capital para um crime que não é considerado hediondo. E a partir do momento que um crime é condenado de uma maneira desproporcional ao seu peso, uma nova injustiça, surge.

Nome: José Douglas Gondim Soares

Matricula: 416753